

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O UNIVERSO DAS LUTAS

ATARÃO, Brenda Belmonte¹

ROSA, Flávia da²

ANTUNES, Fabiana Ritter³

RESUMO:

O esporte já está em nossas vidas a anos e ainda não conseguimos ter uma conceitualização determinante, até porque é algo muito complexo para ser simplesmente compactado e uma frase ou pequeno texto. Dentro do esporte encontramos o ensino das lutas que é regado de potencialidades, pois através dele os indivíduos podem desenvolver muitas questões, desde melhoras nas habilidades físicas, motoras, raciocínio rápido, agilidade em tomada de decisão, quanto na formação de indivíduos melhores para a sociedade. Portanto o estudo proposto tem por objetivo geral questionar indivíduos que são da área da Educação Física, sobre as visões que os mesmos possuem para com o mundo das lutas, além de perguntas problematizadoras de questões polêmicas sobre as mesmas. O estudo em questão foi realizado com seis pessoas, duas mulheres e quatro homens, dos cursos de Educação Física (EDF) - Bacharel e Licenciatura, de uma instituição de ensino superior da região noroeste do RS. Dentre os entrevistados há estudantes do curso e profissionais formados no mesmo. Com base neste estudo podemos concluir que o mundo das lutas tem apenas a somar na vida de um sujeito, pois além de trabalhar questões físicas e motoras, contribuem também em sua formação humana.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes; Disciplina de Lutas; Artes Marciais.

INTRODUÇÃO

O esporte já está em nossas vidas a anos e ainda não conseguimos ter uma conceitualização determinante, até porque é algo muito complexo para ser simplesmente compactado e uma frase ou pequeno texto. Quando estudamos um pouco mais afundo a definição deste termo, percebemos que ele muda seu conceito em cada época que é vivido, portanto muitos estudiosos já tentaram determiná-lo, porém é impossível pois está em constante mudança, sendo assim podemos introduzir seu conceito dizendo que o esporte é uma atividade física de cunho competitivo, tal qual possui regras e normas institucionalizadas, atividade qual trabalha habilidades motoras, técnicas, táticas, cujo os participantes tem o objetivo de conquistar seu melhor desempenho físico em comparação com outros atletas ou times rivais, ou até mesmo se desafiar a ser melhor (BARBANTI, 2006) (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008) (MARQUES, 2015).

Logo quando se estuda o conceito de esportes, para entendermos um pouco mais a fundo sobre esta atividade física, percebe-se que o mesmo é classificado de acordo com a interação entre indivíduos, se é coletivo ou individual, se tem estabilidade ambiental ou não, e dentre todas estas classificações existem seis tipos de esporte. Dentre eles as lutas, um esporte com interação direta com o oponente adversário, com estabilidade, e em sua

¹Acadêmica de Bacharelado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Ijuí, Rio Grande do Sul. Email: brenda.atarao@sou.unijui.edu.br

²Acadêmica de Bacharelado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Ijuí, Rio Grande do Sul. Email: flavia.pricila@sou.unijui.edu.br

³ Docente, Educação Física – UNIJUÍ, Ijuí, RS, fabiana.antunes@unijui.edu.br

maioria individuais, tendo os de contato de curta, média, longa e mista distância (GONZÁLEZ, 2004).

As lutas têm por surgimento desde a antiguidade, sendo utilizadas como forma de defesa contra invasores e como ataque também a rivais. Sua função tinha por ser algo mais arcaico e brutal, porém durante o passar do tempo as lutas assim como a sociedade evoluíram e suas funções começaram a ser outras. Deste modo, esta modalidade deve ser vista como uma cultura corporal, que revela muito mais do que se é vista, como também um pouco da história vivenciada pelo mundo (OLIVEIRA, 2014). Além disso, para compreendermos mais sobre este assunto, podemos trazer o conceito de lutas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's),

[...] as lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998, p. 70).

Ao estudarmos a historicidade das lutas, percebemos que a função para que ocorresse seu surgimento pode ser um dos motivos para o preconceito com esta modalidade esportiva, pois a sociedade atrela o ensino de lutas a brutalidade, violência física, confundindo o seu conceito com as brigas. Porém assim como a sociedade evoluíram, as lutas também, conseqüentemente sua função já não é mais a mesma da antiguidade, onde era utilizada para atacar e defender na idade da pedra e nas guerras, enfim, as lutas foram aperfeiçoadas, regras foram implementadas, foram reestruturadas dentro de ensinamentos de conduta moral, física, técnica, tática e mental. Então deveria se levar em conta que as lutas vistas hoje e desde que foram criadas de forma a fim de serem uma arte marcial e um esporte, suas funções tem potencialidades em trabalhar as questões boas de um indivíduo e não ruins.

O ensino das lutas é regado de potencialidades, pois através dele os indivíduos podem desenvolver muitas questões, desde melhoras nas habilidades físicas, motoras, raciocínio rápido, agilidade em tomada de decisão, quanto na formação de indivíduos melhores para a sociedade (WENDY; BOEIRA, 2017). Ainda de acordo com o Wendy e Boeira (2017), os autores especificam o porquê de as lutas desenvolverem a parte motora, esclarecem esta afirmação, mostrando que esta modalidade trabalha com movimentos vistos como fundamentais, como por exemplo: correr e pular. Desta forma os autores trazem que a luta não é apenas, socos, chutes, utilização de golpes, mas também que a mesma trabalha o controle corporal, além do mental e psicológico, quando pensamos que muito das lutas são individuais e que no tatame ou no ringue, a luta depende de nós, então para somar com a afirmação dos autores, a luta também nos ensina a confiarmos em nós mesmos, e também em algumas ocasiões no outro, que no caso muitas vezes podem ser os técnicos que estão de fora da luta, porém visualizam o que pode ser feito de forma mais visível, sendo um complemento da tomada de decisão do indivíduo que está lutando.

Portanto pensando na importância da difusão das lutas, seja na sociedade, ou no ambiente escolar, vemos que é essencial que Educadores da área da Educação Física, seja ela licenciatura ou bacharelado, tenham contato com as lutas de forma mais significativa e específica em sua formação, porque só desta forma que estes futuros Educadores Físicos conseguirão trabalhar de forma correta e contextualizada o ensino das lutas, conseguindo passar para a sociedade e os alunos conhecimento embasado na teoria e prática, fazendo

com que o cenário das lutas seja visualizado com outros “olhos” e desconstruindo o conceito errado de lutas que muitos têm por falta de conhecimento. O estudo proposto tem por objetivo geral questionar indivíduos da área da Educação Física, sobre as percepções que os mesmos possuem para com o mundo das lutas.

METODOLOGIA

O estudo em questão foi realizado com seis pessoas, composto por duas mulheres e quatro homens, dos cursos de Educação Física (EDF) - Bacharel e Licenciatura, de uma instituição de ensino superior da região noroeste do Rio Grande do Sul. Dentre os entrevistados há estudantes do curso e profissionais formados no mesmo, que serão identificados no estudo com numerações, ou seja: entrevistado 1, entrevistado 2, entrevistado 3, entrevistado 4, entrevistado 5, entrevistado 6.

O instrumento utilizado neste trabalho foi um questionário adaptado pelos autores do artigo com perguntas abertas questionando a percepção e o entendimento dos entrevistados sobre alguns assuntos norteadores, portanto perguntas tendo objetivos investigar: a importância da disciplina de lutas nos cursos, a visualização das lutas na sociedade, como é vista e como poderiam ser vistas com outros “olhos” através de um trabalho diferenciado, importância das lutas na formação não só de atletas e praticantes mas também de sujeitos melhores, e uma discussão sobre a importância de uma formação na área da EDF destes sujeito que ocupam o lugar de professores nas lutas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões neste artigo serão explanados em forma de tópicos, onde cada um deles refere-se a uma pergunta do questionário aplicado. Para a discussão serão levadas em conta as respostas dos entrevistados, quais serão chamados de Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, Entrevistado 4, Entrevistado 5 e Entrevistado 6. Esta nomenclatura utilizada para distinguir os participantes estará ao final de cada fala.

- **O despertar do interesse pela Luta**

Muito além dos entrevistados terem a experiência com as lutas, percebe-se também o baixo interesse pelo esporte a partir dos acadêmicos e profissionais formados, entre a maioria se mostra não somente baixo índice de influenciadores do esporte, como também a própria falta da prática na modalidade esportiva. Este tópico foi baseado nas respostas de todos os entrevistados.

- **Formação da Educação Física e a matéria específica de Lutas no currículo**

Entre os entrevistados a maioria teve contato com pelo menos uma disciplina do currículo acadêmico em lutas, porém percebe-se também que após a formação acadêmica não se teve nenhuma especialização na modalidade esportiva. É necessário dar maior valorização aos profissionais do ensino das lutas, mais oportunidades nas instituições de ensino, para a arte ter mais adeptos e assim se constituir como forma de lazer e qualidade de vida. Este tópico foi baseado nas respostas de todos os entrevistados.

- **A importância de ter a disciplina de lutas no curso de Educação Física**

Vista de forma unânime pelos entrevistados é o reconhecimento que se tem da importância do conhecimento da disciplina de lutas. Levando em consideração de que as lutas são vistas de diferentes formas, as que tem como objetivo principal uma disputa onde sai um vencedor, as lutas ensinadas nas escolas com objetivo de repassar regras,

disciplina, respeito com o colega, sem o intuito de vencedor, mas sim uma forma de interação com o colega, e as lutas como forma de lazer, praticadas em academias, que pode ter como objetivo a prática de exercícios físicos e uma busca por melhor qualidade de vida. Este tópico foi baseado nas respostas de todos os entrevistados.

● Universo das Lutas

O ensino de lutas nas aulas de Educação Física é atravessado por tensões relacionadas às questões de gênero e sexualidade, o que, por sua vez, pode favorecer a sua exclusão do conteúdo próprio da disciplina. A atual investigação apontou, a partir da observação das aulas e discursos discentes, elementos que desfavorecem a mobilização de alunas nas aulas de lutas. Diante do exposto na investigação, as lutas mostram-se um conteúdo imprescindível, especialmente ao oferecer uma oportunidade de quebra de estereótipos e preconceitos, como foi notado nos discursos discriminatórios e a frequente associação da luta com o gênero masculino. Nesse sentido, esta investigação forneceu algumas pistas para melhorar a construção de conhecimento pedagógico das lutas em relação às questões de gênero, e assim favorecer a intervenção do professor quanto a participação feminina: faz-se essencial contextualizar e tematizar questões de gênero com intuito de romper estereótipos, por exemplo: quem frequenta os espaços das lutas? As lutas podem ser praticadas por homens e mulheres? Por que há maior presença de homens praticando lutas? sugere-se as trocas constantes das duplas, inclusive entre meninas e meninos, o que pode auxiliar as discussões de gênero; garantir que as aulas de lutas sejam diretivas, já que o “deixar-fazer” nas lutas (como foi o caso da periferia do dojo) reproduziu os estereótipos das lutas, sobretudo reforçando o machismo e a menor participação feminina. (SO; MARTINS; BETTI, 2018).

Podemos ver na resposta de um dos entrevistados ao que se refere a importância das lutas na formação humana:

[...] vejo o universo das lutas como uma oportunidade de conhecer novas culturas e histórias envolvidas nelas. Além de ensinar o companheirismo, respeito, superação e defesa pessoal. Forma de expressar através do esporte a manifestação da cultura corporal do movimento, experienciando de uma prática esportiva um novo ambiente no qual não se revela apenas as atividades, mas sim um ambiente de convívio social entre os demais. Pois é uma prática corporal que é pouco valorizada dentro das escolas, uma vez que ela pode ser extremamente importante para a formação do desenvolvimento humano. (ENTREVISTADO 1, 2021).

● O ensino de Lutas e a formação dos sujeitos

É importante destacar que a forma de ensino, ou seja, a metodologia na qual o professor irá trabalhar a respeito de formação de sujeitos, é o que irá ser o diferencial do sentido das lutas. Assim como destaca o entrevistado abaixo:

[...] quando se tem o ensino visando disciplina respeito e cooperação as lutas atuam de extrema importância na formação dos sujeitos. O ensino das lutas no contexto escolar sofre muito preconceito, tendo em vista que o senso comum entende que ensiná-las nas aulas de Educação Física estaria incitando comportamentos agressivos, instigando a violência e, também, estimulando os alunos a “brigarem”. No entanto, isso passa diretamente pela forma de como será feito o enfrentamento dessa problemática, haja vista que demanda uma postura crítica do professor com relação ao conteúdo de ensino, pois, por ser uma temática de fundamental importância requer que seja ensinada de modo apropriado, considerando além dos aspectos técnicos e táticos, as discussões e debates sobre os diferentes assuntos relacionados às lutas, sendo indispensável, por exemplo, a tematização transdisciplinar do tema violência, dentro desse conteúdo. (ENTREVISTADO 2, 3, 2021).

- **O ensino de Lutas e a visão da sociedade**

Assim como os preconceitos a respeito de ensinar as lutas nas escolas, se tem a falta de entendimento o qual disciplinar é uma arte marcial em um ensino básico, sendo bem como cita o entrevistado, uma manifestação da cultura corporal do movimento. Segundo o entrevistado:

[...] o conteúdo de lutas enfrenta muitos preconceitos e ainda tem sido vítima de muitas restrições dentro da Educação Física escolar. Assim sendo, se faz necessário entender o contexto apresentado e, principalmente, refletir sobre as possibilidades de ensino e aprendizagem do mesmo, haja vista que se trata de uma manifestação da cultura corporal do movimento que não deve ser negada dentro da escola, a qual os alunos têm o direito de aprender e nós professores temos o dever de garantir aos mesmos. (ENTREVISTADO 1,2021).

- **O ensino de Lutas visto com “novos óculos”**

O ideal “novos óculos” expressa aqui as lutas vistas como um modo que possa contribuir com a formação humana do sujeito/aluno, onde na luta se coloca como indivíduo no qual busca se reconhecer em uma determinada prática esportiva. Com base nesse conceito o entrevistado nos coloca:

[...] e faz necessário que as lutas não sejam tratadas apenas como uma prática a ser reproduzida, mas, sobretudo, necessitam ser vistas como um modo de reflexão acerca dos paradigmas que a cercam, podendo contribuir, dessa forma, de modo significativo em diversos aspectos da formação humana, os quais vão além do aspecto físico/motor das mesmas. (ENTREVISTADO 4,2021).

- **“Quem luta não briga”**

O conceito se refere à discordância entre os termos, no qual eventualmente se é confundido entre aqueles que desconhecem o real significado do esporte, com base no entrevistado a seguir, os termos se percebem totalmente distintos quando se destaca as regras e seus significados.

[...] diferentemente das brigas, onde não há regras que determinam o tipo de contato, não há respeito entre os adversários, tampouco um objetivo comum a ser alcançado, nas lutas, há regras comuns a serem respeitadas em uma disputa justa, com objetivos mutuamente alcançáveis e que é baseada, sobretudo, no respeito ao adversário, portanto, quem luta não briga, pois, apesar de possuírem o mesmo significado, na prática são totalmente diferentes. (ENTREVISTADO 3,2021).

- **Professores de Lutas e a formação superior em Educação Física**

Segundo umas das respostas dos entrevistados, podemos ver que a graduação não sustenta garantia de aprendizado:

[...] no contexto escolar, compete aos professores buscar um conjunto de conhecimentos necessários e que deem suporte para as suas intervenções, para que assim possam transmitir um conhecimento de qualidade para os alunos. É importante se pensar a nível superior, porém a graduação por si só não sustenta a garantia de aprendizagem. (ENTREVISTADO 1, 2, 3, 2021)

Conclui-se que alterações no formato das disciplinas que tratam o tema Lutas na graduação, a oferta de formação continuada, a melhoria nas condições materiais das escolas, o aumento de publicações sobre o ensino das Lutas, assim como a sistematização de experiências realizadas pelos professores da educação básica podem contribuir para uma presença mais efetiva das Lutas nas aulas de Educação Física. (MATOS *et al.*,2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo podemos concluir que o mundo das lutas tem apenas a somar na vida de um sujeito, pois além de trabalhar questões físicas e motoras, contribuem também em sua formação humana. Além disso, a vivência e experiência nas artes marciais proporciona que o sujeito tenha uma experiência singular de se opor em situação de combate corporal, contemplar e formar opinião em relação a estas atividades e seja conhecedor das trajetórias históricas das lutas, a forma como se apresentaram no passado e se apresentam na atualidade nos diversos segmentos sociais juntamente com os significados que foram e lhe são atribuídos.

Portanto percebe-se que ainda se tem muito a ser questionado com base nos estudos e aportes teóricos relacionados às lutas, o entendimento de seus significados e propósitos, visto que o universo das lutas é como uma oportunidade de conhecer novas culturas e histórias envolvidas nelas. Além de ensinar o companheirismo, respeito, superação e defesa pessoal.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, Valdir. **O que é esporte?** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, São Paulo, v. 11 n. 1, 2006.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação.** <http://www.efdeportes.com> Revista Digital Buenos Aires Año 10 N° 71 Abril de 2004.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias. **Revista Observatorio del Deporte.** Santiago, v. 1, n. 1, 2015.
- MATOS, J. A. B. de; HIRAMA, L. K.; GALATTI, L. R. e MONTAGNER, P. C. **A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões.** Conexões, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 117–135, 2015.
- OLIVEIRA, Halanna dos Santos. **As Lutas como Conteúdo Escolar nas Aulas de Educação Física: Realidade e Possibilidades na Cidade de São Felipe - BA.** Repositório Institucional Faculdade Maria Milza - FAMAM - Trabalhos de Conclusão de Curso. Ano de 2014.
- PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST Igor; RICARDO, Denis Prado. **Esportes Radicais, de Aventura e Ação: conceitos, classificações e características.** Revista Corpoconsciência, Santo André, vol. 12, n. 1, pág. 18-34, jan/jun 2008.
- SO, Marcos Roberto; MARTINS, Mariana Zuaneti; BETTI, Mauro. **As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física.** Motrivivência, Revista de Educação Física de Esporte e Lazer, Florianópolis, v. 30 n. 56 (2018).
- WENDY, Alana Alessi; BOEIRA, Nayara da Silva. **Os Benefícios das Lutas e como Trabalhar esse Conteúdo na Educação Física Escolar.** 8° CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. 2017.